

## Gabinete de Mediação e Orientação Escolar

### Relatório final

A equipa do Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE) iniciou o ano letivo composto por duas técnicas de educação social: a Rita Azevedo, integrada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), e a Diana Silva, dois psicólogos (um em horário completo e outro em meio horário) e uma técnica de serviço social, Neusa Silva, função que passou a ser exercida a partir do segundo período letivo pela técnica com a mesma especialização Rita Prata, decorrente de um pedido de mobilidade. Neste seguimento, com vista à otimização e rentabilização de recursos humanos/técnicos existentes, foi alvo de (re)organização a atuação da equipa do GMOE por territórios de intervenção. Especificamente: no domínio da ação social, a técnica Diana Silva, responsável pelo centro escolar de Maximinos, centro escolar de Gondizalves e EB2,3 Frei Caetano Brandão, e a técnica Rita Prata, pelo centro escolar da Naia, EB1 de Gandra, EB1/JI de Estrada e escola secundária de Maximinos; a técnica Rita Azevedo, através do desenvolvimento do PDPSC, em todas as escolas do agrupamento, privilegiando-se uma intervenção preventiva e em grupo/turma e/ou em pequeno grupo; e na área da psicologia, o psicólogo Paulo Nóvoa, responsável pelas escolas do 1º ciclo, tomada de decisão reforçada pela essencialidade de dar continuidade ao processo de avaliação de prontidão escolar que tem vindo a ser desenvolvido com os alunos aquando a integração no primeiro ano de escolaridade, e, particularmente, avaliações especializadas, e o processo de orientação vocacional com as turmas do 9º ano de escolaridade da EB2,3 Frei Caetano Brandão, e a psicóloga Sónia Dias na EB2,3 Frei Caetano Brandão e na escola secundária de Maximinos.

De salientar a manutenção do trabalho multidisciplinar, de cooperação, entre os elementos da equipa, assim como com todos os agentes educativos que acompanham os alunos, nomeadamente, educadoras de infância, professores titulares de turma/diretores de turma, professores de Apoio Tutorial Específico (ATE), professores de Apoio académico e comportamental (Aac), professores de apoio educativo, entre outros, assim como entidades/parceiros externos.

Dado o número crescente de alunos migrantes, particularmente, cuja língua materna não é o português, no presente ano letivo foi criado e adjuntado ao GMOE o Gabinete de Receção, Integração e Adaptação de alunos estrangeiros (GRIA), composto pelos técnicos do GMOE e por três professoras do agrupamento de escolas, Aurélia Oliveira, Isabel Rodrigues e Maria Amélia Borges, com o objetivo estrutural de responder às necessidades várias apresentadas, partilhadas, pelos alunos e famílias/entidades de acolhimento, nos domínios escolar, pessoal, social e familiar. No foco, as características, necessidades e expectativas de cada um dos alunos e respetivas famílias/entidades de acolhimento. Determinação de um plano de acompanhamento/intervenção, alvo de monitorização e avaliação. Envolvimento de todos os agentes educativos que acompanham os alunos. O estabelecimento de uma relação que se pretende de apoio, de suporte, incitadora de um sentimento de pertença, e de inclusão. Tónica num trabalho em articulação, em cooperação, entre toda a comunidade educativa, e

parceiros, se considerados, em prol de um bem comum, acolher, integrar e apoiar na adaptação, na inclusão, de crianças e jovens que muito contribuem para uma renovada, enriquecida, identidade escolar, que a cada dia se torna mais multi e intercultural.

Foram acolhidos, alvo de acompanhamento pela equipa do GMOE/GRIA, monitorização e avaliação, desde o seu acolhimento, 52 alunos no total, oriundos da Argentina, Colômbia, El Salvador, Emirados Árabes Unidos, Eritreia, Gâmbia, Irão, Iraque, Líbano, México, Paquistão, Perú, Roménia, Senegal, Sudão, Ucrânia e Venezuela. Articulação, colaboração, direta com famílias e/ou entidades de acolhimento.

Por forma a reforçar a aquisição de competências por parte da equipa, com vista a apoiar de forma o mais ajustada possível os alunos e famílias, numa lógica de partilha, debate, reflexão e ação, o agrupamento de escolas integrou o segundo ciclo da Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), com o envolvimento e participação ativa das técnicas do GMOE nos dois Encontros Regionais presenciais realizados este ano letivo, o primeiro em Coimbra e o segundo em Aveiro. Presença, também, em todas as reuniões realizadas no formato “online”. De reforçar a participação de 10 alunos no I Encontro da REEI para alunos, “online”, sob a orientação/suporte das técnicas do GMOE e professores.

A atividade da rede centra-se “na partilha de práticas e de recursos na aprendizagem colaborativa, na reflexão conjunta sobre os princípios e os valores da educação intercultural e da diversidade; bem como na transformação dos estabelecimentos de educação e ensino em três dimensões ou pilares: a cultura organizacional, o currículo e a comunidade”.

No que se refere à atuação desenvolvida pela técnica de educação social, no âmbito do PDPSC, foi promovida uma atuação de continuidade, integrada e inter relacionada entre competências cognitivas, emocionais e sociais, junto de um total de 862 alunos. Especificamente, foram desenvolvidas sessões em contexto turma, de forma a capacitar os alunos no domínio da inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal, através de atividades que tiveram em vista a aquisição gradual de competências indispensáveis à adaptação a diversas situações. O programa pretendeu capacitar os alunos na área do desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais de forma a aumentar o interesse e a participação dos alunos pelas atividades escolares, despertar para o interesse num percurso escolar de sucesso, desenvolver nos alunos a habilidade de refletir sobre si mesmos, promover a capacidade ao nível da gestão de emoções, desenvolver competências de comunicação (assertividade e empatia), resolução de problemas/conflitos e despertar a autoconfiança/autoestima, de forma a promover uma melhor postura em sala de aula, a aquisição de hábitos e métodos de estudo e a melhoria das relações interpessoais.

De uma forma global, ao longo das sessões, os grupos cooperaram com as atividades e, apesar de algumas dificuldades ao nível da gestão de emoções, conseguiram refletir sobre as suas atitudes e comportamentos do dia a dia. Os alunos revelaram estar mais conscientes face à necessidade em alterar e/ou adquirirem métodos e hábitos de estudo, bem como em adotar comportamentos mais assertivos ao nível das relações interpessoais, o que em algumas turmas gerou a diminuição de conflitos, melhorou a qualidade das relações e a qualidade das aprendizagens. Em grupo/turma foram dinamizadas sessões com 12 turmas do 1º ciclo (256 alunos), 8 turmas do

2º ciclo (161 alunos), 8 turmas do 3º ciclo (165 alunos) e 7 turmas do ensino secundário (162 alunos), num total de 744 alunos.

Dando continuidade à intervenção em grupo/turma, atendendo às características e necessidades dos alunos, foram desenvolvidas sessões individuais, ou maioritariamente e desejavelmente, em pequeno grupo, nomeadamente, 1 aluno do 1º ciclo, 29 alunos do 3º ciclo e 4 alunos do ensino secundário, num total de 34 alunos. De referir que o número de sessões foi variável, tendo em consideração a avaliação de diagnóstico/necessidades efetuada e intenção da intervenção.

No âmbito da intervenção ao nível da educação parental, projeto “Pais + presentes”, em articulação com o Projeto +Atitude, foram dinamizadas três sessões subordinadas aos temas: 1) “Métodos e Técnicas de Estudo – Dicas para pais na gestão eficaz das tarefas escolares”, sessão *online*, via *google meet*, com o envolvimento de 36 pais; 2) “Conflitos entre pares, *bullying* e *ciberbullying*, como prevenir”, sessão *online*, via *google meet*, com a presença de 27 pais; e 3) “Saúde mental na infância e na adolescência”, em parceria com a psicóloga Raquel Pinto, da Associação Unificar, sessão presencial, com a participação de 37 pais; num total global de 100 pais. No seguimento desta atuação foram desenvolvidas intervenções individuais, através de contactos telefónicos, via email, sessões “online” e/ou presenciais, com os encarregados de educação/pais. De referir, ainda, a presença da técnica de educação Rita Azevedo na reunião de avaliação do 2º período letivo do 7º3, com os encarregados de educação, no sentido de serem apresentadas, alvo de reflexão e debate, práticas parentais positivas. Cooperação com a diretora de turma. Sob o formato de consultoria, no âmbito do procedimento para a eleição de delegados e subdelegados de turma, do 2º e 3º ciclo e ensino secundário, foi construído e partilhado um guião de apoio/suporte para ser desenvolvido pelos diretores de turma. De referir a dinamização de duas assembleias de delegados e subdelegados de turma do 2º e 3º ciclos e de ensino secundário (64 alunos) para facilitação de estratégias/ferramentas ao nível de competências de liderança, de mediação de conflitos e de utilização de uma comunicação assertiva.

No que se refere às atividades de animação de recreios, a intervenção passou pela promoção da aquisição de competências de autorregulação e socioemocionais, do estabelecimento de relações interpessoais mais positivas, de convivência saudável, de cooperação, treino de resolução de conflitos e tomada de decisão, com recurso ao “jogo” como estratégia educativa por excelência, numa lógica de “aprender a brincar” dinamizadas no centro escolar de Gondizalves e no centro escolar de Maximinos, num total de 197 alunos.

Relativamente ao trabalho desenvolvido pela área da educação e serviço social, o mesmo centrou-se, particularmente, na intervenção social e educativa direta com os alunos e famílias de todos os níveis de ensino, em articulação permanente com as educadoras de infância, professores titulares de turma e diretores de turma, bem como com parceiros externos da comunidade com intervenção junto dos alunos e famílias. Concretamente foram intervencionados 12 alunos do pré-escolar, 32 alunos do 1º ciclo, 43 alunos do 2º ciclo, 58 alunos do 3º ciclo e 25 alunos do ensino secundário, num total de 170 alunos e respetivas famílias.

A referenciação dos alunos alvo de intervenção teve na sua génese problemáticas como o absentismo escolar, situações de fragilidade socioeconómica, dificuldades ao nível do acompanhamento e supervisão parental,

problemáticas do foro da saúde, comportamentos de risco e alguns casos de violência doméstica. A intervenção da área da ação social concretizou-se através da assessoria às educadoras de infância e professores titulares de turma e diretores de turma, atendimento aos alunos e encarregados de educação, realização de reuniões em colaboração com as educadoras, professores titulares de turma e diretores de turma, e com parceiros externos. Comunicações escritas e telefónicas regulares.

A articulação e intervenção em rede com os diferentes parceiros que acompanham os alunos e famílias foram uma constante, facilitando uma intervenção mais informada e concertada em prol do sucesso educativo e regulação comportamental, assim como na identificação de recursos possíveis/disponíveis e respetivo encaminhamento. Uma percentagem considerável dos agregados familiares dos alunos do agrupamento é beneficiária da medida de RSI ou acompanhada pelos serviços locais de ação social, reflexo da situação de precariedade socioeconómica em que se encontram. Acrescem ainda os alunos migrantes que foram integrados ao longo do ano, em situação de fragilidade socioeconómica e habitacional, agravada por não terem a sua situação documental regularizada. Também estes foram apoiados pela ação social do GMOE através do encaminhamento para os serviços de apoio à legalização de migrantes, encaminhamento para serviços de apoio social e de saúde (em articulação com a saúde escolar e serviço social do Hospital de Braga). No âmbito da intervenção junto de alunos provenientes de minorias étnicas (alunos de cultura cigana e migrantes) há a destacar a articulação e trabalho de proximidade com o Projeto B!Equal E9G, quer ao nível do acompanhamento das famílias, quer no encaminhamento de alunos para atividades de tempos livres, apoio ao estudo e programas de férias nas interrupções letivas. Decorrente do acompanhamento de alunos com processo de promoção e proteção em meio natural de vida, sob acompanhamento da CPCJ e da EMAT, assim como alunos com processo ou inquérito tutelar educativo, sob acompanhamento da DGRSP, a ação social manteve comunicação regular com os respetivos técnicos gestores de caso, assim como procedeu ao envio e monitorização dos relatórios/ informações solicitados.

Numa perspetiva de promover uma maior proximidade e envolvimento das famílias, a ação social desafiou e colaborou com a Associação de Pais da EB1 da Gandra na elaboração e submissão de candidatura ao programa “Bairro Feliz”, promovido pela cadeia de supermercados Pingo Doce, intervenção que se pretende ampliar no próximo ano letivo. Prestou ainda apoio à Associação de Estudantes da EB 2,3 Frei Caetano Brandão na dinamização de atividades lúdicas e culturais dirigidas aos alunos daquela escola e na elaboração de candidatura ao Orçamento Participativo das Escolas (OPE).

No âmbito da psicologia, no que concerne à intervenção em sessões individuais, foram acompanhados 169 alunos na sua totalidade, especificamente, 23 alunos do pré-escolar, 31 alunos do 1º ciclo, 21 alunos do 2º ciclo, 50 alunos do 3º ciclo e 44 alunos do ensino secundário.

Em suma, foram alvo de intervenção pelos técnicos do GMOE, em pequeno grupo ou individualmente, um total de 316 alunos, especificamente, 15 alunos do pré-escolar; 57 alunos do 1º ciclo, de entre os quais 48 com aproveitamento (84%) e 29 com sucesso pleno (33%); 62 alunos do 2º ciclo, dos quais 51 com aproveitamento (52%) e 28 alunos com sucesso pleno (55%); 117 alunos do 3º ciclo, com 87 alunos com aproveitamento (74%) e 29

com sucesso pleno (33%); 65 alunos do ensino secundário, com 43 alunos com aproveitamento (66%) e 34 com sucesso pleno (79%).

De referir, entre estes, a intervenção do Projeto +Atitude, no âmbito psicossocial, com 6 alunos no total.

Dos alunos alvo de atuação, 48 alunos tiveram uma intervenção multidisciplinar.

De referir que, de entre estes, 58 alunos têm processos com medidas de promoção e proteção, especificamente, 47 alunos acompanhados pela CPCJ e 11 alunos acompanhados por técnicos da EMAT. No âmbito do processo tutelar educativo, acompanhados por técnicos da DGRSP, 10 alunos. Apesar de todos os esforços e diligências desenvolvidas em primeira linha, houve a necessidade, durante o ano letivo, de sinalizar 14 situações para acompanhamento pela CPCJ, por apresentarem problemas de absentismo e/ou comportamentos de risco, de entre os quais 3 alunos migrantes, em situação de abandono escolar, incontactáveis por desconhecimento do seu paradeiro.

De salientar que 47 alunos são acompanhados pelas equipas de RSI e SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), com protocolo com a Segurança Social (equipas de RSI do Colégio São Caetano, Centro Social de Santo Adrião, Centro Social da Cunha, Centro Social da Bogalha e Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Braga).

No âmbito da intervenção com os alunos de cultura cigana e migrantes a destacar a cooperação com o projeto B! Equal E9G, ao qual se acresceram os projetos Agir dos 0 aos 100, da Associação A Par, e o projeto TRACER “Transformative Roma Art and Culture for European Remembrance”.

No que concerne ao projeto B!Equal E9G, desde há vários anos, é realizada uma intervenção direta e ativa com os alunos e famílias, nomeadamente, na promoção da tomada de consciência por parte dos alunos e famílias da importância da escola para o futuro, na melhoria de qualidade de vida, de combate ao absentismo e abandono precoce, fomentando a obtenção de sucesso escolar, preditores de um sentimento de pertença reforçado ao contexto escolar, e de inclusão. Articulação com as educadoras de infância, professores titulares de turma/diretores de turma e todos os agentes educativos que acompanham o aluno, e se considerem, na construção de um plano de intervenção ajustado às características e necessidades do mesmo e família. O B!Equal E9G, em horário extra letivo, quer em período letivo quer nas interrupções letivas, apresenta atividades diversificadas de ocupação de tempos livres, propiciando experiências de real valor para o enriquecimento pessoal e de vida dos alunos, e famílias. “Fomenta a igualdade de oportunidades através de atividades que incentivam a educação, a formação, o emprego e a cidadania ativa”. Neste contexto foram alvo de intervenção articulada e concertada 33 alunos e respectivas famílias.

Este ano letivo, no sentido de se atuar de forma “ainda” mais orientada e sustentada com os alunos de cultura cigana e migrantes, foi estabelecida pelo agrupamento de escolas uma parceria com os projetos Agir dos 0 aos 100, da Associação A Par, vencedor na 1ª edição pelo Programa de Inovação Social (ISA), promovido pela Fundação La Caixa e pela Câmara Municipal de Braga, através da BragaHabit, em Braga, representada pela formadora/engenheira Marília Abreu e pela formadora/psicóloga Maria José Leal; e com o projeto

TRACER, composto por uma vasta equipa internacional, do qual se destaca, em Portugal, a AIMA (Agência para a Integração Migrações e Asilo) e a UM (Universidade do Minho), nas pessoas da Doutora Maria José Casa-Nova e Doutora Maria Alfredo Moreira, mentoras e mobilizadoras do projeto.

O projeto Agir dos 0 aos 100, com principal incidência junto dos alunos do centro escolar de Maximinos e da EB2,3 Frei Caetano Brandão, teve como foco o combate ao abandono e insucesso escolar. Foram realizadas várias e diversificadas atividades, nomeadamente, a leitura encenada de um excerto do livro "A História do Ciganinho Chico", de Bruno Gonçalves, com a turma 3º21 do centro escolar de Maximinos, em articulação com a biblioteca municipal Lúcio Craveiro da Silva; a implementação do projeto "Gosto de Aprender", no total de 5 sessões com as turmas 2º22, 4º(3º)19 do centro escolar de Maximinos e das turmas 6º6 e 6º7 da EB 2,3 Frei Caetano Brandão, para desenvolvimento de estratégias no âmbito da leitura, da escrita e de hábitos de estudo autónomo e exploração de objetivos e projetos de formação escolar e profissional; e a comemoração do Dia Internacional do Povo Cigano, no dia 8 de abril de 2024, nas referidas escolas de intervenção, com a dinamização dos intervalos, distribuição de cartazes informativos acerca da história do povo cigano, curiosidades e figuras públicas da comunidade, dinamização de um "quiz" e distribuição de marcadores de livros e pulseiras alusivas ao tema.

De salientar a apresentação pública dos livros de Bruno Gonçalves, "A História do Ciganinho Chico" e "Conhece-me Antes de me Odiar", que se realizou no dia 26 de janeiro de 2024, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. Nesta atividade participaram as turmas 2º22, 3º21 e 4º(3º)19, do centro escolar de Maximinos.

O projeto TRACER apresentou como objetivo ajudar a construir uma consciência histórica, através da arte, sobre o genocídio (Porrajmos) de que foram vítimas as pessoas ciganas durante a Segunda Guerra Mundial e ajudar a inscrever a história e cultura ciganas na Europa. Assentou no método de investigação-ação, envolvendo jovens ciganos e não ciganos como líderes de processos de transformação social que envolvem escolas e comunidades. O projeto foi dinamizado com três turmas do 7º ano de escolaridade com maior representatividade de alunos desta comunidade, no terceiro período letivo, ao longo de cinco aulas de educação visual de 100 minutos, numa estreita cooperação entre os professores da disciplina e os elementos da equipa do TRACER, composta por, pelo menos, uma das mentoras do projeto e um ou dois jovens de cultura cigana licenciados ou que se encontravam a terminar a licenciatura na UM. A presença de elementos externos, da comunidade cigana, que se encontravam num percurso universitário, académico, ou que já o concluíram, enquanto um fator motivador, de transformação, não apenas para os alunos pertencentes a esta comunidade, mas para todos os alunos em geral. A intervenção com cada uma das turmas iniciou com uma apresentação sobre o tema e intenção do projeto pelo Dr. Bruno Gonçalves, licenciado em Animação Socioeducativa, dirigente da Associação Cigana Letras Nómadas e mediador cigano. Foram elaborados trabalhos pelos alunos subordinados ao tema, no geral, da história e cultura cigana na Europa, e em

específico, sobre o genocídio (Porrajmos) de que foram vítimas as pessoas ciganas durante a Segunda Guerra Mundial.

De salientar a participação, envolvimento e empenho dos alunos no geral, expresso na produção de trabalhos diversificados e de qualidade. Partilhado pelos elementos da equipa, professores e colaboradores do projeto, de que as aulas se confirmaram enquanto um espaço de partilha, de aprendizagem e de transformação. Os trabalhos realizados pelos alunos foram expostos no espaço escolar, no piso superior do bloco 2 da escola secundária de Maximinos, local onde, também, integrado no projeto, foi realizada uma pintura de um desenho afeto ao tema, no formato de mural, desenvolvido por um artista plástico de Braga, Alexandre Pinheiro. Colaboração dos alunos das turmas. A inauguração foi realizada no final do ano letivo, com a presença dos elementos envolvidos no projeto, e convidados os alunos das turmas e respetivos encarregados de educação. A exposição manter-se-á até ao início do próximo ano letivo. O projeto foi concluído com a realização de uma ação de curta duração, “História e Cultura Cigana – do Conhecer ao Agir”, através do Centro de Formação de Associação de Escolas Braga-Sul, dinamizada pelo Dr. Bruno Gonçalves, que interveio, também, com as turmas, e do Dr. João Gonçalves, para todos os professores de todos os grupos de recrutamento do agrupamento de escolas. De referir que foram realizadas várias reuniões com todos os elementos envolvidos no TRACER, desde a apresentação do projeto, e ao longo da sua implementação, com vista à reflexão e debate, em prol da concretização dos objetivos pretendidos, de uma conscientização dos alunos em geral e dos alunos de cultura cigana em particular da história da comunidade/povo cigano, de uma desejada e pretendida transformação social, de valorização de todos e de cada um na construção de percursos escolares e de vida de (maior) qualidade, concordantes com os princípios estruturantes e basilares de igualdade de oportunidades, do sentimento de pertença, e da inclusão.

Relativamente ao Programa ROMA EDUCA, 5ª edição, promovido pela AIMA, este ano com a atribuição de 150 bolsas de estudo a nível nacional, o GMOE apoiou 11 alunos na submissão de candidatura, com a atribuição de três bolsas de estudo, especificamente, a duas alunas do 7º6, Bebiana Navarros e Naiara Silva, e a um aluno do 12º3, Sérgio Soares.

De referir ainda a participação, na qualidade de parceiros, em seis reuniões da Comissão Instaladora para a Resolução da Problemática Habitacional da Comunidade de São Gregório, e nas reuniões da Rede Social de Braga, para elaboração do “Plano de Desenvolvimento Social de Braga - Comunidade de Prática da Infância e Juventude”. No âmbito do Programa Proinfância, projeto sob a responsabilidade da Cáritas, importa referir a falta de informação referente aos alunos/famílias acompanhados, após a devida referência pelo GMOE no final do ano letivo passado, não obstante os inúmeros contactos realizados, nomeadamente, uma reunião presencial realizada durante o primeiro período letivo, sem efeitos práticos. Conhecimento apenas da intervenção ao nível do acompanhamento por terapia da fala, sessões realizadas no centro escolar de Maximinos, e das aulas de Música, através de parceria com a Fundação Bonfim, realizadas na EB2,3 Frei Caetano Brandão.

Dando continuidade ao plano de intervenção pela psicologia realizado em anos letivos anteriores, foi dinamizado pelo psicólogo Paulo Nóvoa o projeto de avaliação da prontidão escolar, em dois momentos: 1) no início do ano

letivo, com as turmas do 1º ano de escolaridade; e 2) no terceiro período letivo, com os alunos condicionais a frequentar o pré-escolar. Objetivo geral de procurar criar as condições julgadas essenciais para a promoção de um início de percurso escolar de sucesso. Cooperação com os professores titulares de turma e educadoras de infância, respetivamente, e com os encarregados de educação dos alunos.

De salientar que, no âmbito do Projeto “GPSI in Europe”, Erasmus +Educação e Formação, foram realizadas pela psicóloga Sónia Dias as entrevistas individuais e sessão de grupo com os alunos do curso técnico de GPSI candidatos à realização da formação em contexto de trabalho/estágio no estrangeiro. De reforçar muito positivamente o compromisso e o comprometimento de cada um e de todos nos dois momentos distintos, alvo de avaliação.

No que respeita ao processo de orientação vocacional com as turmas do 9º ano de escolaridade, decorreu no segundo e terceiro período letivos, de janeiro a junho de 2024, num total de cinco sessões em grupo/turma, previamente acordadas no início do ano letivo, para dinamização em horário escolar, e sessão/sessões, maioritariamente, individuais com os alunos, em horário determinado com os mesmos, e respetivos encarregados de educação, se considerado, para a apresentação dos resultados, com vista à determinação de uma tomada de decisão vocacional o mais informada e consciente possível.

De referir a realização de um processo de orientação vocacional diferenciado com os alunos migrantes, desenvolvido de forma individual ou em pares, mediante consideração dos alunos. Articulação com os diretores de turma e encarregados de educação.

De salientar a presença da psicóloga Sónia Dias e da técnica de educação social Rita Azevedo, em representação do agrupamento de escolas, nas mostras de profissões dos agrupamentos de escolas de Mosteiro e Cávado e de Braga Oeste; e de, também, as técnicas de educação e serviço social Diana Silva e Rita Prata no “Qualifica-te Braga 2024”, mostra de educação, formação e emprego, organizada pelo município de Braga, em parceria com diversas entidades de formação e emprego, destinada, preferencialmente, aos alunos que se encontram a concluir o 9º e o 12º ano, com o objetivo de contribuir para uma tomada de decisão esclarecida, relativamente ao futuro. Este ano dinamizada em parceria com a Invest Braga, inserida na semana da economia, realizada no Altice Forum Braga.

No ensino secundário (10º, 11º e 12º anos) foram elaborados planos de desenvolvimento de carreira, de orientação vocacional, integrados nos processos de intervenção, com especificação de objetivos/metapas a atingir a curto, médio e longo prazo, em prol da obtenção de resultados académicos (mais) positivos, melhorados, de potenciação de habilidades, com 17 alunos, de entre os quais 12 alunos do 12º ano. Preparação para o ingresso no ensino superior: identificação de provas de ingresso (inscrição nos exames), exploração de instituições de ensino superior com curso/s de interesse vocacional, médias/notas de candidatura, com recurso a diferentes materiais e sites para o efeito, determinação da média interna (simulação)... Acompanhamento de 4 alunos, com preparação para a integração no mercado de trabalho.

De referir a realização de processo de (re)orientação vocacional com 15 alunos do 10º ano de escolaridade, com vista à definição de um percurso académico mais consentâneo com as suas características, necessidades, apetências e expectativas para o futuro.



Foram ainda realizadas sessões de orientação vocacional com os alunos do 3º ciclo identificados e/ou que manifestaram interesse em dar continuidade ao seu percurso escolar através de uma via mais profissionalizante, nomeadamente, a integração num Curso de Educação e Formação (CEF), num total de 5 alunos. Suporte na realização das devidas pré-inscrições.

Na intervenção do GMOE em colaboração com o PES foram desenvolvidas, no âmbito do PDPSC, sessões de (in)formação com as turmas do 5º ano “Cheguei ao 5º ano! E agora?”, com o objetivo de promover a aquisição de habilidades socio emocionais e de adaptação aos desafios inerentes à transição de ciclo. Dinamização com as turmas do 10º e 11º anos da sessão “Relaxadamente”, de apresentação e desenvolvimento de estratégias e habilidades de autorregulação emocional, com a prática de técnicas de respiração e de relaxamento. Em articulação com o Projeto +Atitude, a realização de sessões com as turmas do 8º e 9º anos subordinadas ao tema “Comportamentos aditivos e dependências com substâncias”; e com o Projeto “Educar para não remediar”, sessão com as turmas do 7º ano, “A importância da saúde mental”, e, auscultados os diretores de turma/conselhos de turma, sessões de diferentes temáticas, especificamente, “Direitos humanos” com os anos/turmas 5º2, 5º3 e 7º1, “Bullying e Cyberbullying” com o 5º5, “Perigos da internet” com os anos/turmas 6º3 e 8º6, “Desigualdades de género” e “Desigualdades étnicas” com as turmas do ensino profissional, 10º4, 11º4 e 12º4.

Integração da psicóloga Sónia Dias na equipa PRESSE, enquanto formadora, da ação de formação para docentes, “Educação integral da sexualidade”.

No final do ano letivo, e a convite da Universidade Católica, Centro Regional de Braga, na pessoa da Doutora Ângela Sá Azevedo, foi realizada pela psicóloga Sónia Dias e a professora e coordenadora da educação especial do agrupamento de escolas uma apresentação numa aula aberta com um grupo de alunas do mestrado de psicologia subordinada ao tema “A EMAEI no agrupamento de escolas de Maximinos: papel da psicóloga e a articulação com a professora de educação especial”; e na pessoa do Doutor Paulo Dias, no domínio da atuação com alunos/famílias migrantes, a presença de elementos do GRIA, a psicóloga Sónia Dias e a professora Maria Amélia Borges, também a lecionar no presente ano letivo PLNM, no workshop presencial, “Aprender com o(s) melhor(es): melhores práticas no ensino de línguas para estudantes migrantes com o sistema de “buddy”/mentores”. Este workshop centrou-se na discussão e seleção das melhores práticas e ferramentas no ensino de línguas para estudantes migrantes, com base na investigação nacional realizada em 8 países da União Europeia (Grécia, Áustria, Itália, Espanha, Portugal, Malta, Roménia e Bulgária) para o Projeto “Language Buddy”, resultando num inventário comum de melhores práticas. Posteriormente, participação dos referidos elementos, enquanto representantes do grupo presente no workshop realizado em Portugal, no workshop internacional, via “online”. De referir a partilha das práticas desenvolvidas no agrupamento de escolas, nomeadamente, a criação e atuação/intervenção do GRIA.

Mais se acrescenta a orientação, supervisão, de três alunas a desenvolver o estágio curricular de mestrado, no agrupamento de escolas, duas da Universidade Católica, Centro Regional de Braga, Faculdade de Filosofia, uma aluna de psicologia, sob a responsabilidade da psicóloga Sónia Dias, outra aluna de serviço social, sob a responsabilidade da técnica de educação social Diana Silva; e uma aluna de serviço social, da Universidade do Porto,

sob a responsabilidade da técnica de serviço social Rita Prata. Realização de reuniões periódicas com as orientadoras, supervisoras, dos respetivos estágios curriculares das alunas.

Em jeito de conclusão, apontam-se como potencialidades do GMOE a articulação e colaboração ativa entre os técnicos, partilha de informação, de experiências e concertação de estratégias/esforços; e a cooperação de e com todos os agentes educativos e entidades e/ou parceiros externos. De referir, enquanto fragilidades, o número insuficiente de técnicos, particularmente, psicólogos, que permitam uma intervenção regular, com a frequência necessária, dado o elevado número de alunos referenciados nos diferentes níveis de ensino, apresentando as mais variadas problemáticas. Ainda, e dado o aumento do número de alunos/famílias migrantes e alunos/famílias com fragilidades socioeconómicas, verifica-se uma insuficiência de respostas sociais adequadas às necessidades identificadas, apesar dos projetos de intervenção criados e de de toda a articulação e colaboração com entidades externas de referência.

Braga, julho de 2024.